

VISITANDO A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA – ESG, A TODO PANO¹!

WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO
Contra-Almirante

SUMÁRIO

Introdução
ESG, uma marca nacional
Conhecendo a ESG
Os cursos da ESG
A nova ESG
Considerações finais
Anexo A – Quadro dos ex-comandantes
Anexo B – Quadro dos ex-subcomandantes
Anexo C – Quadro dos ex-assistentes da Marinha

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a experiência que vivenciei nos últimos dois anos na Escola Superior de Guerra (ESG), inicialmente como estagiário² do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (Caepe) e posteriormente como assistente da Marinha, decidi es-

crever este artigo, principalmente por ter constatado que muitas pessoas, seja no ambiente militar ou no civil, fundamentam seus comentários em pensamentos muitas vezes equivocados, demonstrando desconhecimento das atuais atividades da ESG e suas perspectivas. O propósito do presente artigo é apresentar de forma sucinta o histó-

¹ N.A.: Expressão de origem náutica, originária de Portugal, “A todo pano” significa utilizar todas as velas de que se dispõe, visando obter o máximo de força e velocidade. A expressão já era popular no século XVI.

² N.A.: Os integrantes do corpo discente da ESG são denominados estagiários, visando a estimular a perspectiva de aplicação e vivência dos conhecimentos adquiridos durante os diversos cursos.

rico da ESG, suas características, seus principais cursos e as transformações que estão em processo visando à consolidação da ESG como centro de excelência nacional de referência internacional nos estudos relacionados a segurança, desenvolvimento e defesa (ESG, 2011).

A Escola Superior de Guerra é uma das mais tradicionais escolas de altos estudos de política e estratégia do Brasil. Sua origem remonta ao período da Segunda Guerra Mundial, quando, em 1942, foi criado o Curso de Alto Comando, destinado, à época, apenas a generais e coronéis do Exército. Esse curso ficou em análise até 1948, quando o General Salvador César Obino, então chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e um grupo de militares liderados pelo General Oswaldo Cordeiro de Farias e tendo como referência a estrutura do National War College dos Estados Unidos da América (EUA) estabeleceram os alicerces de um Instituto Nacional de Altos Estudos direcionado para o binômio Segurança e Desenvolvimento. Aquele instituto deveria tornar-se um centro de pesquisas e de debates de problemas brasileiros. Assim, em 20 de agosto de 1949, pela Lei nº 785/49, foi criada a Escola Superior de Guerra, que hoje está diretamente subordinada ao Ministério da Defesa (MD). O seu propósito maior é desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários ao exercício de funções de direção e assessoramento de alto nível para o planejamento da Defesa Nacional, nela incluídos os aspectos fundamentais da Segurança e do Desenvolvimento. Trabalha como um centro de estudos e pesquisas, a ela competindo planejar, coordenar e desenvolver os mais variados cursos instituídos pelo MD (ESG, 2011).

A Escola possui um ambiente exclusivamente acadêmico, constituindo-se em um fórum democrático para o debate construtivo dos mais variados problemas nacio-

nais, com atenção especial aos temas relacionados à Defesa Nacional. O debate é aberto e livre, sendo o foco da ESG estudar o Brasil para melhor servi-lo (ESG, 2011).

Assim, inicialmente, apresentarei os aspectos que levaram a ESG a ser considerada uma marca nacional; posteriormente serão enfocadas as características da ESG, sob um cunho tanto administrativo como acadêmico. Nas duas seções seguintes, serão abordados os cursos em andamento e as transformações que estão em fase de implantação. Ao final, como conclusão, serão apresentadas considerações sobre a atuação da ESG na atualidade e sua reafirmação como patrimônio brasileiro e instrumento impulsionador do sentimento de brasilidade, constituindo-se numa instituição dinâmica, que se renova e se adapta a cada época de nossa história recente.

É importante sublinhar que se existem pessoas que, em algum momento, tiveram falsas notícias de que a ESG estaria em decadência, estou convicto de que as informações contidas neste artigo provarão o contrário e atualizarão os seus conhecimentos.

ESG, UMA MARCA NACIONAL

Desde a sua criação, a ESG vem acompanhando todas as nuances tanto da vida nacional como do cenário internacional: o pós-guerra, a guerra fria, a queda do Muro de Berlim, os conflitos armados localizados, o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001 e as inúmeras crises econômicas e políticas no Brasil e no mundo.

Uma análise das centenas de trabalhos arquivados na Biblioteca da ESG permite avaliar quantos homens e mulheres, sejam militares ou civis, se dedicaram ao estudo e ao debate de complexos temas de interesse nacional e buscaram soluções para os mais diversificados problemas do País. Acadêmicos e estudiosos de renome, como

Teresinha de Castro, Golbery do Couto e Silva e Carlos de Meira Mattos, entre outros, tiveram a ESG como ágora para debater e aprofundar os seus conhecimentos sobre temas relevantes, inclusive a Geopolítica, assunto que por muito tempo foi quase que exclusivamente estudado na ESG.

Nestes 62 anos de existência³, a ESG formou mais de 8.250 estagiários em seus mais variados cursos. Caracteriza-se e difere de qualquer outro estabelecimento de ensino nacional por possuir em seu corpo discente, em um mesmo curso, militares da ativa das Forças Armadas⁴ e das Forças Auxiliares, servidores públicos civis dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), representantes do clero e do empresariado e, enfim, de todos os segmentos do poder nacional juntos, pensando e discutindo o Brasil. Vale ressaltar que, além de estagiários nacionais, a ESG possui também estagiários de nações amigas (ENA), fomentando a integração com militares de outros países, os quais agregam conhecimentos importantes nos diversos debates realizados nas atividades acadêmicas da escola. A título de exemplo, no ano letivo de 2011, 16 estagiários de dez nações amigas (Argentina, Colômbia, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, México, Nigéria, Peru e Venezuela) integraram o corpo discente do Caepe.

É oportuno comentar que a ESG atua também como um instrumento de fomento das mentalidades nacionalistas de defesa e marítima, em virtude da diversidade de estagiários que passam por aquela Escola e se tornam vetores de disseminação dos

pensamentos nela estudados e difundidos. A título de exemplo, a Turma do Caepe de 2010 escolheu “Amazônia Azul” como seu nome representativo, contribuindo para a consolidação de uma mentalidade marítima, ao realçar a importância do mar para o Brasil (LIMA FILHO, 2010).

No momento em que se debruça sobre o rol de personalidades que passaram pelos bancos acadêmicos da ESG, depara-se com nomes como Brigadeiro Eduardo Gomes, Ministro Golbery do Couto e Silva, Acadêmico Belarmino Austregésilo de Athayde, Doutor Tancredo de Almeida Neves, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, General Leônidas Pires Gonçalves, Engenheiro Jorge Burlamaqui, Embaixador Renato Bayma Denys, Almirante Henrique Saboia, Dr. Mário Henrique Simonsen, Embaixador Affonso Arinos de Mello Franco, entre outras autoridades civis e militares⁵.

A procura por cursos da ESG é constante e intensa. Por inúmeras vezes, a Escola ficou impossibilitada de atender à totalidade das demandas. O currículo de um funcionário de alto nível, atuando tanto na área governamental como na iniciativa privada, se torna enriquecido pelo fato de o mesmo ter um curso da ESG em sua bagagem acadêmica.

Nesse sentido, é possível afirmar que a marca ESG está ligada à nacionalidade, à brasilidade, ao debate democrático, à defesa, à segurança e às expressões do poder nacional⁶, formando um mosaico de linhas de pesquisa que se resumem em uma única ideia-força: bem conhecer o Brasil. Desta forma, ESG é uma marca que está direta-

³ N.A.: No dia 20 de agosto de 2011 a ESG completou 62 anos de criação.

⁴ N.A.: Além de oficiais superiores, alguns cursos da ESG possuem estagiários oficiais-generais (Caepe e CSUPE).

⁵ N.A.: O leitor poderá conhecer todo o rol de ex-estagiários da ESG e constatar a plêiade de cidadãos notáveis que passaram por aquela Escola no endereço eletrônico: <http://www.esg.br/wordpress/a-esg/>.

⁶ N.A.: De acordo com a doutrina da ESG, as expressões do Poder Nacional são cinco: Econômica, Política, Militar, Psicossocial e Científica e Tecnológica.

mente ligada à história do nosso país e que há de ser cada vez mais respeitada e reconhecida por todos os brasileiros como um patrimônio nacional.

CONHECENDO A ESG

A ESG funciona como um centro de estudos e pesquisas, em que planeja, coordena e desenvolve os cursos instituídos pelo ministro de Estado da Defesa, e atua, essencialmente, nas áreas de desenvolvimento, segurança e defesa, permeando as expressões do Poder Nacional.

Os trabalhos desenvolvidos na ESG são de natureza exclusivamente acadêmica, sendo a Escola um fórum democrático e aberto ao livre debate. Para tanto, promove estudos e pesquisas compreendendo o ensino, a extensão e o intercâmbio de conhecimentos, por meio de cursos, simpósios, ciclos de estudo, entre outras atividades acadêmicas. A metodologia de ensino da ESG busca propiciar em seus cursos uma adequada fundamentação teórica e a possibilidade de os estagiários compreenderem as conjunturas, construindo ferramentas para uma análise crítica da realidade nacional, por intermédio do aprimoramento e da diversificação das bagagens individuais de conhecimento. Suas diretrizes pedagógicas preconizam a promoção de estudos integrados e participativos, focados no desenvolvimento de um pensamento crítico e abrangente.

O comando da ESG é exercido por um oficial-general da ativa do último posto, em sistema de rodízio a cada dois anos entre as Forças Armadas. O subcomandante é

um oficial-general de três estrelas, sempre de uma Força diferente da do comandante, seguindo-se um sistema de rodízio similar. Por exemplo, a partir de março de 2011 o comandante da ESG passou a ser o General de Exército Túlio Cherem, e o subcomandante o Vice-Almirante Nelson Garrone de Palma Velloso. Em condições normais, em 2013, por ocasião de suas substituições, o comandante será um almirante de esquadra e o subcomandante um major-brigadeiro, e assim por diante. Ao final deste artigo há três quadros, onde o leitor poderá conhecer todos os ex-comandantes, ex-subcomandantes e ex-assistentes militares da ESG, desde a sua criação.

A direção da Escola é composta por comandante, subcomandante e quatro assistentes do comando: três oficiais-generais duas estrelas (um de cada Força) e um representante do Ministério das Relações Exteriores (embaixador). O comandante e o subcomandante são,

respectivamente, o diretor e o chefe de estudos da ESG. Sua estrutura organizacional é composta por divisões e setores que são subordinados ao subcomandante/chefe de Estudos (ESG, 2011):

- a) Diretores dos Cursos;
- b) Departamento de Administração (DA);
- c) Divisão de Planejamento e Orientação Didático-Psicopedagógica (DPOD);
- d) Divisão de Assuntos Científicos e Tecnológicos (DACTec);
- e) Divisão de Assuntos de Logística e Mobilização (DALMob);
- f) Divisão de Assuntos Geopolíticos e Relações Internacionais (Dagri);
- g) Divisão de Assuntos Econômicos (DAE);

Os trabalhos desenvolvidos na ESG são de natureza exclusivamente acadêmica, sendo a Escola um fórum democrático e aberto ao livre debate

h) Divisão de Assuntos de Fundamentos, Planejamento e Gestão (DFPG);

i) Biblioteca;

j) Divisão de Assuntos de Inteligência Estratégica (Daie);

k) Divisão de Assuntos Políticos (DAP);

l) Divisão de Assuntos Psicossociais (DAPs); e

m) Divisão de Execução de Cursos (DEC).

É digno de nota que os diretores dos cursos são designados pelo comandante e, normalmente, são os assistentes de Comando, nada impedindo, porém, que seja outro integrante do Corpo Permanente da ESG. Vale ressaltar que é feito um rodízio também nas designações destes diretores. A título de exemplo, o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (Caepe), considerado um dos cursos de maior expressão da Escola, teve como diretor, em 2010, o Brigadeiro Eduardo Zotti Justo Ferreira; em 2011, foi o General de Brigada José Orlando Ribeiro Cardoso. Em 2012, em condições normais, o diretor do Caepe será um contra-almirante, o assistente da Marinha na ESG (ESG, 2011).

Outro ponto importante é que as divisões atinentes às atividades acadêmicas estão diretamente ligadas aos temas relevantes que são ministrados, debatidos e pesquisados na ESG, tendo como base as cinco expressões do Poder Nacional, de acordo com a doutrina da escola, bem como o amplamente conhecido Método de Planejamento Estratégico da ESG⁷.

Não se pode deixar de mencionar o importante papel desenvolvido pelo Centro de Estudos Estratégicos e de Extensão (CEE/EXT), que, além de concentrar e coordenar os mais variados estudos sobre temas de interesse nacional, organiza colóquios, simpósios, seminários, *workshops* etc. Ele está associado à coordenação das atividades externas e também potencializa as relações com as escolas congêneres no Brasil e no exterior, bem como com universidades nacionais, estabelecendo o necessário vínculo entre a ESG e o meio acadêmico. Este setor, por sua importância, está em fase de reestruturação.

Outra atividade importante do CEE/EXT é a coordenação do relacionamento e de intercâmbios com escolas congêneres de outras nações amigas. A título de exemplo, no ano de 2011 a ESG recebeu visitas de comitivas de escolas de Defesa dos seguintes países: Colômbia, China, Coreia do Sul, Espanha, EUA, Israel, México, Paraguai, Suécia e Uruguai, tendo sediado, ainda, a XII Conferência de Diretores de Colégios de Defesa Ibero-Americanos⁸.

É por intermédio do CEE/EXT, também, que se estabelecem as ligações com as Associações dos Diplomados da ESG (Adesg)⁹. É importante registrar que a Adesg é uma entidade que atua sem vinculações com partidos políticos, entidades, grupos, associações ou organizações de qualquer natureza. A Adesg existe

⁷ N.A.: A ESG possui um método de planejamento estratégico internacionalmente conhecido. O método foi concebido para buscar maior racionalidade nas decisões nacionais e se divide em quatro fases principais: Diagnóstico, Política, Estratégica e Gestão.

⁸ N.A.: A Conferência de Colégios de Defesa Ibero-Americanos foi criada por ocasião da VIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, realizada em 1988, na cidade do Porto (Portugal), quando os participantes resolveram que a partir do ano seguinte, como marca de cooperação e entendimento em matéria de Defesa, os países ibero-americanos deveriam iniciar reuniões periódicas materializadas pelos organismos acadêmicos encarregados desses estudos.

⁹ A Adesg foi fundada em 7 de dezembro de 1951. Trata-se de uma sociedade civil e sem fins lucrativos. Um de seus propósitos é estimular a solidariedade de seus integrantes. A Adesg congrega os diplomados da Escola Superior de Guerra (ESG) e os concludentes dos cursos ministrados pelas Adesg que desejem a ela se filiar.

para divulgar a Doutrina da ESG e para atender aos diplomados tanto pela ESG como pelos seus Ciclos de Estudos. A Adesg possui delegacias e representações em todo o território nacional (ADESG, 2011).

Apesar das ligações tradicionais entre a ESG e as Adesg, é importante que o leitor entenda que as ações e declarações das Adesg são independentes da ESG, pois esta se limita a fornecer parte de seus associados e, eventualmente, palestrantes para os Cursos de Política e Estratégia (Cepe) que são ministrados nas Adesg por todo o Brasil. A concepção de criação das Adesg preconiza que todas as ações e decisões das Adesg nacional e regionais estejam sempre alinhadas com a ESG, principalmente em virtude do seu comprometimento em ter embutido em seu nome a marca ESG. É importante ressaltar a importância e o efeito multiplicador das Adesg, as quais, por sua abrangência, se tornam uma ferramenta espetacular de disseminação de nacionalidade, mentalidade de defesa e outros temas julgados importantes para o Brasil, visto que em 2011 já se pode contabilizar 74.918 adesguianos espalhados por todo o Brasil (ADESG, 2011).

Outra preocupação da ESG é a produção acadêmica. A Escola publica dois periódicos: semestralmente é editada a *Revista da Escola Superior de Guerra*, onde são publicados trabalhos sobre os mais variados temas, cujos autores estão, normalmente, ligados à Escola; e os *Cadernos de Estudos Estratégicos*, publicação de circulação nacional que concentra trabalhos selecionados sobre vários assuntos¹⁰. Além dos periódicos, há que se destacar a produção de monografias e trabalhos em grupo sobre temas de interesse nacional produzidos pelos estagiários dos diversos

cursos. Esses trabalhos são divulgados para setores de interesse do poder nacional e estão disponíveis na biblioteca da Escola para consulta.

A Biblioteca da ESG, denominada General Cordeiro de Farias, possui um importante acervo nas áreas política, econômica, militar, psicossocial, científica e tecnológica, abrangendo livros, folhetos, monografias, periódicos e multimídia.

Em todas as suas atividades, a ESG cultua os seus valores, que são claros e expressam o espírito da escola como único estabelecimento de ensino diretamente subordinado ao MD. Os valores da ESG são: o ser humano, o conhecimento, a diversidade de pensamento, a liberdade de expressão, a ética, a democracia, a Nação e o orgulho de ser ESG. Estes valores são permanentemente cultuados por docentes e discentes.

OS CURSOS DA ESG

Levando-se em conta que este trabalho se propõe a ser sucinto, o autor não apresentará os aspectos históricos de cada um dos cursos, pois os mesmos foram evoluindo através dos tempos em termos de nomenclatura, conteúdo curricular, integrantes e duração. Assim, nesta parte do trabalho, serão apresentados os cursos tradicionais ministrados em 2011, excetuando-se o novel Curso Superior de Política e Estratégia (CSUPE), que será abordado dentro do escopo da nova ESG, na próxima seção deste artigo.

Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia – Caepe

O curso tem a duração de 40 semanas e destina-se a preparar civis e militares do Brasil e de nações amigas para o exercício

¹⁰ N.A.: As publicações podem ser baixadas gratuitamente no endereço <http://www.esg.br/producao-intelectual>.

de funções de direção e assessoramento de alto nível na administração pública, em especial nas áreas da segurança e da defesa nacional, desenvolvendo planejamentos estratégicos nas expressões do Poder Nacional. Vale ressaltar que este curso é equivalente aos três cursos de altos estudos militares¹¹ das três Forças Armadas, tendo a característica peculiar de incluir também integrantes das Forças Auxiliares e civis das mais variadas profissões.

Curso Superior de Inteligência Estratégica – CSIE

O curso tem a duração de 22 semanas e se destina a preparar civis e oficiais superiores das Forças Armadas e das Forças Auxiliares para o exercício de funções de inteligência estratégica na administração pública e, em especial, nos órgãos ligados ao Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin).

Curso de Estado-Maior Conjunto – CEMC

Com a duração de 15 semanas, o CEMC destina-se a preparar oficiais superiores das Forças Armadas para o exercício de funções nos Estados-Maiores Combinados/Conjuntos e o desempenho de atividades que envolvam o planejamento e o emprego estratégico-operacional de forças militares em operações combinadas/conjuntas ou executadas sob orientação e supervisão do Ministério da Defesa. Para este curso é requisito que o militar já tenha concluído o Curso de Estado-Maior para oficiais superiores.

Curso de Logística e Mobilização Nacional – CLMN

O curso tem a duração de 15 semanas e se destina a preparar civis e oficiais superiores das Forças Armadas e das Forças Auxiliares para atuar nos níveis gerenciais

executivos da Logística e Mobilização Nacionais, e de assessoramento aos órgãos responsáveis pelo Sistema Nacional de Mobilização (Sinamob).

Curso de Gestão de Recursos de Defesa – CGERD

O CGERD destina-se a propiciar conhecimentos a civis e oficiais superiores das Forças Armadas e das Forças Auxiliares dos conceitos de defesa no Estado moderno e de processos de gestão de recursos de defesa, no âmbito da administração pública e privada. O curso tem a duração de nove semanas. Os últimos cursos têm sido realizados em São Paulo, com o importante apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados – CDICA

Destina-se a capacitar e atualizar instrutores de Direito Internacional dos Conflitos Armados e comandantes de operações de combate a aplicar, respeitar e garantir o respeito às normas internacionais para conflitos armados. Vale comentar que este curso, a partir de 2012, será ministrado no *campus* da ESG em Brasília.

Estágio em Assuntos de Defesa – EADef

O EADef destina-se a proporcionar aos civis lotados no Ministério da Defesa (MD) conhecimentos essenciais da Defesa Nacional para a compreensão e a análise dos assuntos afetos à área de atuação MD. O estágio tem a duração de até dez semanas.

Programa de Atualização da Mulher – PAM

O PAM destina-se a proporcionar, por meio de um programa flexível de palestras, conferências, painéis, visitas e outras atividades de caráter cultural, social e informati-

¹¹ N.A.: Os três cursos de altos estudos das Forças Armadas são: Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) na Escola de Guerra Naval; Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme); e o Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA). Estes cursos são realizados no último posto de oficial superior (capitão de mar e guerra ou coronel).

vo, a participação da mulher de forma consentânea com o papel cada vez mais relevante que lhe cabe na sociedade, bem como divulgar informações atualizadas sobre o Brasil e sua inserção no mundo. O estágio, normalmente, é conduzido no segundo semestre, com atividades às quartas-feiras à tarde. O PAM tem sido frequentado por senhoras indicadas por renomadas instituições e por esposas de oficiais gerais e superiores ligados à ESG. (ESG, 2011)

Os cursos acima apresentados foram os cursos efetivamente praticados no *campus* da ESG no Rio de Janeiro. Neste ponto do artigo, passaremos a falar sobre a nova ESG, que desde julho de 2011 iniciou de forma efetiva um processo de transformação, que culminou com implantação do núcleo do *campus* da ESG em Brasília, inclusive com um curso já ministrado em suas instalações provisórias, mas que atendem de forma adequada às atuais demandas. (BRASIL, 2010)

A NOVA ESG

Por determinação do Ministério da Defesa, em 2010 foram iniciados os estudos preliminares para a criação de um *campus* da ESG em Brasília. A partir do início de 2011, especificamente no mês de julho, o comandante da ESG, General de Exército Túlio Cherem, criou o Núcleo do *Campus* da ESG em Brasília. Essa medida contribui para maior projeção da ESG, pois possibilita uma participação crescente nos estudos e debates sobre temas afetos ao desenvolvimento e à segurança nacional, atuando no epicentro das grandes decisões nacionais, que é a capital federal.

Vale ressaltar que a criação do *campus* Brasília vem atender ao preconizado na

Estratégia Nacional de Defesa, que entende ser atribuição da ESG organizar o debate permanente entre as lideranças civis e militares. Após diversos estudos e discussões técnicas e proativas entre a ESG e o Ministério da Defesa, decidiu-se que a criação do *Campus* Brasília terá uma implantação por fases (BRASIL, 2008).

1ª fase: ativação do Núcleo do *Campus* Brasília (julho de 2011), em instalações provisórias no antigo anexo do Exército em Brasília, com as atividades acadêmicas desenvolvidas no Auditório do MD ou de outra instituição conveniada, a critério do comandante da ESG. A princípio são três cursos: CSUPE, CDICA e EADef;

2ª fase: ativação do Curso de Formação de Analista de Defesa¹², com ampliação da estrutura curricular, em instalações ainda provisórias.

3ª fase: estabelecimento de uma estrutura definitiva, que só poderá ser implantada quando estiverem concluídas as instalações próprias da ESG em Brasília.

Na atualidade, a totalidade das relações institucionais da ESG só pode ocorrer no Rio de Janeiro. A Escola recebe visitas constantes de delegações das Adeg e de instituições congêneres de todas as partes do Brasil e do mundo, sendo, portanto, mandatário, pelo menos a curto e médio prazo, que o Comando e a Direção da ESG estejam sediados no Rio de Janeiro, com a eventual presença do comandante ou de integrantes da Direção no *campus* Brasília quando se fizer necessário.

Entre as inovações da ESG, é importante mencionar a previsão de criação de dois institutos dentro da estrutura administrativa da Escola. Estes institutos vêm potencializar dois temas que, na atualida-

¹² N.A.: Estão prontos, na ESG, os estudos para a implantação do Curso de Formação para Analistas de Defesa destinado à formação de profissionais para atender a interesses específicos do Ministério da Defesa. A sua criação está na dependência de inúmeras providências administrativas, especialmente, a realização de concurso público.

de, têm uma grande importância: as operações conjuntas e a pesquisa de temas relacionados à defesa. Os dois institutos já possuem seus núcleos criados. São eles: o Instituto Pandiá Calógeras (IPC), no *campus* Brasília, e o Instituto de Doutrina de Operações Conjuntas (Idoc), no *campus* Rio de Janeiro. Todavia, esses institutos não foram ativados de forma definitiva, em virtude de ainda não terem sido oficializadas as suas criações pelo MD (BRASIL, 2010).

O IPC, quando efetivamente criado, funcionará em Brasília e, a princípio, estará subordinado ao diretor de Estudos da ESG e se proporá basicamente a atuar como um agente indutor de conhecimentos e com foco na interação com o meio acadêmico nacional, especialmente nas áreas de segurança, estratégia e defesa. Atuando de forma matricial com o Departamento de Estudos da ESG, poderá contribuir de forma prática para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades acadêmicas da Escola. O maior detalhamento de suas atribuições ainda será motivo de estudos mais aprofundados no âmbito do MD e da ESG.

O Idoc, cujo núcleo já está estabelecido no *campus* Rio de Janeiro, se destinará ao estudo e à pesquisa de temas relacionados à doutrina de operações conjuntas (OpCj), a qual já está em fase final de atualização no MD. O Instituto contribuirá para a consolidação de uma mentalidade conjunta, potencializando, em consequência, a necessária interoperabilidade entre as três Forças Armadas e, quando necessário, com outros setores dos governos Federal, Estadual e Municipal. É importante mencionar que o próprio CEMC, que é ministrado na ESG e já mencionado neste trabalho, é um curso to-

talmente focado nas OpCj e terá uma diuturna interação com o Idoc, por intermédio da Divisão de Assuntos Militares da ESG. Outro aspecto fundamental que está sendo buscado é a necessária interação da ESG com as escolas congêneres: Escola de Guerra Naval (EGN), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme) e Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ecemar). Essa troca de conhecimentos e experiências na área de OpCj será fundamental, especialmente no tocante ao papel catalisador e indutor que terá o Idoc, que está em fase de implantação na ESG.

Outra novidade foi a criação do Curso Avançado de Defesa (CAD), que se destina a capacitar civis e militares que atuam na área de defesa nos países da União das Nações Sul-Americanas – Unasul¹³, proporcionando-lhes conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de um pensamento sul-americano de defesa, com base na cooperação e na integração regionais. A duração do curso será de cerca de 19 semanas, e ele acontecerá no *campus* Rio de Janeiro, provavelmente a partir de 2012.

Cabe destacar que, nesta perspectiva de transformação, um dos eventos mais relevantes da ESG em 2011 foi a abertura da primeira edição do Curso Superior de Política e Estratégia (CSUPE), marcando o início das atividades do *campus* da ESG em Brasília. O CSUPE destina-se a proporcionar a servidores civis do alto nível da administração pública e a militares das Forças Armadas elementos para a macroanálise dos cenários nacional e internacional, de modo a possibilitar a avaliação de políticas e estratégias, em especial na área da Defesa Nacional. O Curso está focado na geração de debates entre lideranças civis e

¹³ N.A.: A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) é formada pelos 12 países da América do Sul. O tratado constitutivo da organização foi aprovado durante Reunião Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Brasília, em 23 de maio de 2008.

militares em assuntos relacionados à defesa nacional, no diapasão do binômio defesa x desenvolvimento propalado na Estratégia Nacional de Defesa (BRASIL, 2008).

O público-alvo do CSUPE é constituído por funcionários dos 1º e 2º Escalões do Governo Federal. A organização do curso foi pensada de forma a não se exigir uma dedicação exclusiva. Assim, as atividades acadêmicas ocorrem três vezes por semana e apenas em meio período (manhã ou tarde), permitindo, assim, a participação de estagiários do mais alto escalão do governo, sem interferências significativas em suas atividades laborais. O Curso foi concebido para ser atrativo, abordando sempre temas atuais e de interesse e focado no debate intenso e na diversidade de pensamentos, com uma participação efetiva dos estagiários (CHEREM, 2011).

A primeira edição do curso encerrou-se em 18 de novembro de 2011 e pode ser considerada um sucesso total. Os 56 estagiários do CSUPE 2011 assistiram a palestras proferidas por representantes de vários ministérios sob temas atuais e relevantes, com intensos e produtivos debates. O propósito do curso foi plenamente atingido. Este pequeno trecho do discurso da oradora da turma, a estagiária Ana Luiza Vasconcellos, representante da Caixa Econômica Federal, permite constatar o alcance dessa primeira turma CSUPE, que marca a presença da ESG em Brasília:

“Estivemos juntos por sete semanas que, com absoluta certeza, marcaram nossas vidas para sempre, fazendo-nos mais conscientes de nossas obrigações enquanto ocupantes de nossos cargos em nossas respectivas organizações e, especialmente, enquanto cidadãos brasileiros preocupados com a Defesa Nacional e com o futuro da Nação.” (ESG, 2011)

Ao visitar a nova ESG, verifica-se uma série de ações proativas visando a sua

constante atualização, bem como uma crescente interação com o meio acadêmico nacional e internacional. Outro ponto importante é a motivação para maior participação de civis em suas atividades docentes e discentes, culminando com a inauguração do posto avançado da ESG em Brasília em julho de 2011, com a inserção da Escola no centro de decisões do País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se debata, o papel da ESG na história do País é incontestável. A Escola vem se amoldando à realidade nacional e funcionando como uma espécie de caixa de ressonância de valores relacionados à defesa, ao desenvolvimento, à nacionalidade e à lealdade ao Governo Federal em todas as fases de sua existência, inclusive na atualidade. É falaciosa a afirmação de alguns acadêmicos de que a ESG ainda é um reduto de militares radicais. Muito pelo contrário, vivemos novos tempos. Após dois anos servindo naquela Escola, pude constatar que, em todas as suas áreas, há uma perfeita integração entre militares e civis de todos os setores do Poder Nacional, sendo a liberdade de expressão a tônica em todos os debates. Ressalto que a “diversidade de pensamentos” é um dos valores mais respeitados e cultivados naquela Escola.

Assim, é de se esperar que cada vez mais a ESG tenha o seu lugar de destaque mantido tanto no âmbito do Ministério da Defesa como no seio das Forças Armadas, por meio da crescente valorização tanto da instituição ESG como daqueles militares que são indicados para conduzir os rumos daquela Escola. É igualmente importante que, no meio civil, a Escola seja reconhecida como centro de excelência na formação de recursos humanos ligados aos assuntos de Defesa. Neste mesmo diapasão, os

diversos segmentos do Poder Nacional devem buscar uma crescente interação com a ESG, de forma a conhecê-la cada vez mais e melhor, divulgando o importante trabalho desenvolvido naquela Escola do saber nacional, que é um patrimônio, às vezes desconhecido, de todos os brasileiros.

É tempo de estarmos unidos todos os brasileiros, civis e militares, focados na busca diuturna de um futuro cada vez melhor para o nosso povo e do engrandecimento do Brasil. Nesse sentido, não se pode olvidar que esse crescimento traz em seu bojo riquezas e cobiças, sendo funda-

mental o entendimento de que Defesa Nacional é tema de interesse de todos os brasileiros (grifo nosso), pensamento amplamente difundido na ESG.

Os integrantes da ESG, militares, civis e voluntários, liderados por seu comandante, estão entusiasmados e confiantes na relevância e no futuro promissor da instituição, que, como uma ativa nau com suas velas enfunadas, navega em trajetórias de glória, com rumos seguros e bem traçados, seguindo firme e mantendo a posição de destaque que lhe é merecida no cenário nacional.

ESG, a todo pano!

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<EDUCAÇÃO>; Escola;

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA - ADESG (2011). Instituição, Missão e Delegacias. Disponível em <http://www.adescg.net.br> Acesso em: 10 nov. 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2011.
- _____. (2010). Ministério da Defesa. Portaria No- 1.567/MD, 8 de outubro de 2010. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 13 out. 2011.
- _____. A Estratégia Nacional de Defesa. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (Brasil). Manual Básico. Elementos Fundamentais. Rio de Janeiro, 2009.
- _____. Histórico e Missão. Disponível em: <<http://www.esg.br>>. Acesso em: 18 out. 2011.
- CHEREM, Túlio. In: A Nova ESG. Rio de Janeiro, Palestra. XII Conferência de Diretores de Colégios de Defesa Ibero-Americanos. Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2011.
- LIMA FILHO, Wilson Pereira de. A Amazônia Azul e os Desafios para a Defesa Nacional do Século XXI. 2010. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Monografia. Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2010.

ANEXO A – QUADRO DOS EX-COMANDANTES

POSTO	NOME	PERÍODO
General de Divisão	OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS	01/09/49 a 11/12/52
General de Divisão	JUAREZ DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA	11/12/52 a 20/08/54
Brigadeiro do Ar	ANTONIO AZEVEDO DE CASTRO LIMA	26/08/54 a 28/09/54
Vice-Almirante	ERNESTO DE ARAUJO	29/09/54 a 23/11/55
Brigadeiro do Ar	ANTONIO AZEVEDO DE CASTRO LIMA	23/11/55 a 13/12/55
Major-Brigadeiro do Ar	AJALMAR VIEIRA MASCARENHAS	14/12/55 a 05/04/56
Brigadeiro do Ar	ANTONIO AZEVEDO DE CASTRO LIMA	05/04/56 a 18/04/56
Major-Brigadeiro do Ar	VASCO ALVES SECCO	19/04/56 a 23/03/59
General de Exército	ARTHUR HESCKET HALL	23/03/59 a 05/01/60
General de Divisão	ARMANDO VILLA NOVA PEREIRA DE VASCONCELLOS	05/01/60 a 08/03/60
General de Exército	JOSÉ DAUT FABRÍCIO	09/09/60 a 16/10/61
General de Divisão	EMILIO MAURELL FILHO	16/10/61 a 29/11/61
Almirante de Esquadra	LUIZ TEIXEIRA MARTINI	29/11/61 a 03/02/65
Tenente-Brigadeiro do Ar	HENRIQUE FLEIUS	03/02/65 a 28/09/66
General de Exército	AURELIO DE LYRA TAVARES	28/09/66 a 13/03/67
General de Divisão	ARTHUR DUARTE CANDAL FONSECA	13/03/67 a 30/03/67
General de Exército	AUGUSTO FRAGOSO	30/03/67 a 17/03/71
General de Divisão	LAURO ALVES PINTO	17/03/71 a 28/05/71
General de Exército	RODRIGO OCTÁVIO JORDÃO RAMOS	28/05/71 a 08/10/71
General de Divisão	LAURO ALVES PINTO	08/10/71 a 23/02/72
General de Exército	JOÃO BINA MACHADO	23/02/72 a 24/04/74
General de Exército	FRITZ AZEVEDO MANSO	24/04/74 a 31/05/74
General de Exército	WALTER DE MENESES PAES	31/05/74 a 14/04/76
General de Brigada	ALACYR FREDERICO WERNER	14/04/76 a 06/05/76
General de Exército	AYRTON PEREIRA TOURINHO	06/05/76 a 10/01/78
General de Exército	JOSÉ FRANGOMENI	10/01/78 a 28/12/78
Almirante de Esquadra	CARLOS HENRIQUE REZENDE DE NORONHA	28/12/78 a 19/03/81
General de Exército	ALACYR FREDERICO WERNER	19/03/81 a 13/08/81
Vice-Almirante	JOSÉ MARIA DO AMARAL OLIVEIRA	13/08/81 a 02/09/81
General de Exército	ALZIR BENJAMIM CHALOUB	02/09/81 a 09/09/83
General de Exército	EUCLYDES DE OLIVEIRA FIGUEIREDO FILHO	09/09/83 a 13/11/85
Tenente-Brigadeiro do Ar	LUIZ FELIPPE CARNEIRO DE LACERDA NETTO	13/11/85 a 20/08/86
Almirante de Esquadra	BERNARD DAVID BLOWER	20/08/86 a 20/04/88
General de Exército	OSWALDO MUNIZ OLIVA	20/04/88 a 03/04/90
Tenente-Brigadeiro do Ar	PEDRO IVO SEIXAS	03/04/90 a 20/08/91
Almirante de Esquadra	HERNANI GOULART FORTUNA	20/08/91 a 12/04/93
Tenente-Brigadeiro do Ar	SERGIO XAVIER FEROLLA	12/04/93 a 10/04/95
Tenente-Brigadeiro do Ar	MASAO KAWANAMI	10/04/95 a 06/02/97
General de Exército	PAULO NEVES DE AQUINO	06/02/97 a 30/04/97
General de Exército	EXPEDITO HERMES REGO MIRANDA	30/04/97 a 15/12/98
Tenente-Brigadeiro do Ar	FERNANDO DE ALMEIDA VASCONCELLOS	15/12/98 a 09/04/99
General de Divisão	CARLOS PATRÍCIO FREITAS PEREIRA	09/04/99 a 17/12/99
General de Divisão	THÉO ESPINDOLA BASTO	17/12/99 a 18/12/00
Vice-Almirante	ADILSON VIEIRA DE SÁ	18/12/00 a 20/12/02
Major-Brigadeiro do Ar	PAULO JORGE BOTELHO SARMENTO	20/12/02 a 13/02/04
Major-Brigadeiro do Ar	ANTÔNIO LUIZ RODRIGUES DIAS	13/02/04 a 22/04/05
General de Exército	JOSÉ BENEDITO DE BARROS MOREIRA	22/04/05 a 05/04/07
Almirante de Esquadra	JOSÉ ANTONIO DE CASTRO LEAL	05/04/07 a 07/12/07
Almirante de Esquadra	LUIZ UMBERTO DE MENDONÇA	07/12/07 a 05/02/09
Tenente-Brigadeiro do Ar	CARLOS ALBERTO PIRES ROLLA	05/02/09 a 30/07/10
Tenente-Brigadeiro do Ar	ANTONIO GOMES LEITE FILHO	30/07/10 a 28/03/11
General de Exército	TÚLIO CHEREM	28/03/11

ANEXO B – QUADRO DOS EX-SUBCOMANDANTES

POSTO	NOME	PERÍODO
Tenente-Coronel	ALFREDO SOUTO MALAN	06/10/1949 a 25/02/1950
Brigadeiro	VASCO ALVES SECCO	27/02/1950 a 12/02/1951
General de Brigada	TASSO DE OLIVEIRA TINOCO	12/02/1951 a 10/03/1952
Brigadeiro	ISMAR PFALTZGRAFF BRASIL	10/03/1952 a 02/03/1953
Contra-Almirante	BENJAMIM SODRÉ	02/03/1953 a 30/12/1953
General de Brigada	OSCAR DE BARROS FALCÃO	30/12/1953 a 07/03/1955
Contra-Almirante	FERNANDO ALMEIDA DA SILVA	07/03/1955 a 19/01/1956
Contra-Almirante	LUIZ FERNANDES BARATA	19/01/1956 a 26/12/1956
General de Brigada	HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO	26/12/1956 a 01/09/1958
Coronel	JOSÉ SINVAL MONTEIRO LINDENBERG	01/09/1958 a 30/09/1958
General de Brigada	ARMANDO VILLA NOVA PEREIRA DE VASCONCELLOS	30/09/1958 a 22/12/1959
Contra-Almirante	LUIZ OCTÁVIO BRASIL	22/12/1959 a 09/03/1960
General de Divisão	ARMANDO VILLA NOVA PEREIRA DE VASCONCELLOS	09/03/1960 a 18/08/1961
General de Divisão	EMILIO MAURELL FILHO	18/08/1961 a 04/04/1962
General de Divisão	IGNÁCIO DE FREITAS ROLIM	04/04/1962 a 13/09/1963
General de Divisão	ALBERTO RIBEIRO PAZ	13/12/1963 a 22/07/1964
General de Divisão	ALUIZIO DE MIRANDA MENDES	22/07/1964 a 10/11/1964
General de Divisão	MILTON BARBOSA GUIMARÃES	03/12/1964 a 24/10/1966
General de Divisão	ARTHUR DUARTE CANDAL FONSECA	27/12/1966 a 04/04/1967
General de Divisão	HUMBERTO DE SOUZA MELLO	23/05/1967 a 23/08/1968
General de Divisão	IDÁLIO SARDENBERG	01/09/1968 a 02/12/1969
General de Divisão	LAURO ALVES PINTO	31/12/1969 a 23/04/1973
General de Divisão	FRITZ AZEVEDO MANSO	23/04/1973 a 23/04/1974
General de Brigada	JOÃO DE ALVARENGA SOUTTO MAYOR	23/04/1974 a 31/09/1974
Major-Brigadeiro	CLOVIS LABRE DE LEMOS	31/09/1974 a 19/03/1976
Major-Brigadeiro	EDIVIO CALDAS SANCTOS	31/05/1976 a 18/10/1977
Major-Brigadeiro	LUIZ CARLOS ALIANDRO	18/11/1977 a 21/09/1979
Major-Brigadeiro	PEDRO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA	21/09/1979 a 14/11/1980
Vice-Almirante	JOSÉ MARIA DO AMARAL OLIVEIRA	14/11/1980 a 08/11/1983
Vice-Almirante	LUIZ FERNANDO DA SILVA SOUZA	08/11/1983 a 24/09/1984
Major-Brigadeiro	MARCIO TEREZINO DRUMMOND	25/09/1984 a 08/04/1985
Major-Brigadeiro	MARIO DE MELO SANTOS	11/04/1985 a 11/11/1985
Vice-Almirante	JOSÉ DO CABO TELXEIRA DE CARVALHO	12/11/1985 a 19/08/1986
General de Divisão	JOSÉ EDUARDO LOPES TEIXEIRA	19/08/1986 a 26/02/1987
General de Divisão	OSWALDO MUNIZ OLIVA	26/02/1987 a 04/04/1988
Brigadeiro	SERGIO XAVIER FEROLLA (Interino)	04/04/1988 a 23/05/1988
Major-Brigadeiro	MARIO FERNANDO CECCHI	23/05/1988 a 11/01/1990
Vice-Almirante	DOMINGOS ALFREDO SILVA	11/01/1990 a 12/07/1991
General de Divisão	ROMULO NUNES CAMARGO	12/07/1991 a 18/12/1992
General de Divisão	JOSÉ ENALDO RODRIGUES DE SIQUEIRA	18/12/1992 a 23/04/1993
Vice-Almirante	MAURO ANGELO MAIA	23/04/1993 a 08/05/1995
Vice-Almirante	LUIZ SANCTOS DÖRING	08/05/1995 a 20/03/1997
Major-Brigadeiro	FERNANDO DE ALMEIDA VASCONCELLOS	20/03/1997 a 09/04/1999
Contra-Almirante	ANTONIO CARLOS DA CÂMARA BRANDÃO	13/04/1999 a 10/04/2000
Brigadeiro Eng	PAULO ROBERTO DE CARVALHO FERRO	10/04/2000 a 19/12/2001
Major-Brigadeiro Eng	FRANCISCO MOACIR FARIAS MESQUITA	19/12/2001 a 29/12/2002
General de Brigada	EDUARDO RAMALHO DOS SANTOS	29/12/2002 a 27/01/2005
Contra-Almirante	MAURO FRANÇA DE ALBUQUERQUE LIMA	27/01/2005 a 24/03/2005
Vice-Almirante	PEDRO FAVA	08/04/2005 a 20/03/2007
Major-Brigadeiro	NILSON PRADO GODOY	04/04/2007 a 17/02/2009
General de Divisão	HÉLIO CHAGAS DE MACEDO JÚNIOR	17/02/2009 a 05/01/2010
General de Divisão	CELSO JOSÉ TIAGO	05/01/2010 a 07/01/2011
Vice-Almirante	NELSON GARRONE PALMA VELLOSO	07/01/2011

ANEXO C – QUADRO DOS EX-ASSISTENTES DA MARINHA

POSTO	NOME	PERÍODO
Contra-Almirante	BENJAMIN SODRE	1950 a 1953
Contra-Almirante	FERNANDO ALMEIDA DA SILVA	1954 a 1955
Contra-Almirante	LUIZ FERNANDES BARATA	1956 a 1957
Contra-Almirante	LUIZ PHELIPPE DE SALDANHA DA GAMA	1957 a 1958
Contra-Almirante	LUIZ OCTAVIO BRASIL	1959 a 1960
Contra-Almirante	MURILLO VASCO DO VALLE E SILVA	1961 a 1962
Contra-Almirante	JURANDIR DA COSTA MULLER DE CAMPOS	1963 a 1965
Contra-Almirante	HILTON BERUTTI AUGUSTO MOREIRA	1966 a 1967
Contra-Almirante	ÁTTILA RODRIGUES NOVAES	1967 a 1968
Contra-Almirante	EDDY SAMPAIO ESPELLET	1969 a 1970
Contra-Almirante	PEDRO THEDIM BARRETO	1971 a 1972
Contra-Almirante	JOSÉ CALVENTE ARANDA	1973 a 1974
Contra-Almirante	LUIZ LEAL FERREIRA	1975 a 1976
Contra-Almirante	ODILON LIMA CARDOSO	1977 a 1978
Contra-Almirante	DIMAS LOPES DA SILVA COELHO	1978 a 1979
Contra-Almirante	AMÉRICO LOBATO MAIA	1980 a 1981
Contra-Almirante	WANDYR DAS NEVES SIQUEIRA	1981 a 1982
Contra-Almirante	JOÃO BAPTISTA PAOLIELLO	1982 a 1983
Contra-Almirante	LYSIAS RULAND KERR	1983 a 1984
Contra-Almirante	FERNANDO L.P.L. FURTADO DE MENDONÇA	1984 a 1985
Contra-Almirante	GERALDO ALÃO DE QUEIROZ	1985 a 1986
Contra-Almirante	PAULO RONALDO DALDEGAN MOREIRA	1986 a 1987
Contra-Almirante	MANOEL VAN DER HAAGEN DA SILVA	1987 a 1988
Contra-Almirante	MAURICIO HALPERN	1988 a 1989
Contra-Almirante	ROBERTO DE LORENZI FILHO	1989 a 1990
Contra-Almirante	AYRTON DE MEDEIROS CABRAL	1990 a 1991
Contra-Almirante	MAURO VIANNA DE ARARIPE MACEDO	1991 a 1992
Contra-Almirante	CELSO MELLO DE FIGUEIREDO	1992 a 1993
Contra-Almirante	RAUL PEREIRA BITTENCOURT	1993 a 1994
Contra-Almirante	LUIZ SERGIO SILVEIRA COSTA	1994 a 1995
Contra-Almirante	MARIO UBIRAJARA HOFKE	1995 a 1995
Contra-Almirante	LUIZ MARIO CURTY GIFFONI	1995 a 1995
Contra-Almirante	EUCLIDES DUNCAN JANOT DE MATOS	1995 a 1996
Contra-Almirante (FN)	CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA CÂNDIDO PEREIRA	1996 a 1997
Contra-Almirante	ROBERTO CIMINELLI	1997 a 1997
Contra-Almirante	CARLOS AUGUSTO VASCONCELOS SARAIVA RIBEIRO	1997 a 1998
Contra-Almirante	OSCAR DE SOUZA SPINOLA NETO	1998 a 1999
Contra-Almirante	ANTONIO CARLOS DA CÂMARA BRANDÃO	1999 a 1999
Capitão de Mar e Guerra	LUIZ CARLOS CUNHA COUTO	1999 a 1999
Capitão de Mar e Guerra	LUIZ ANTONIO PEREIRA	1999 a 2000
Contra-Almirante	LUIZ UMBERTO DE MENDONÇA	2000 a 2001
Contra-Almirante	EVANDRO CARLOS ALVES SANTOS	2001 a 2001
Capitão de Mar e Guerra (FN)	CELSO SOARES LOPES	2001 a 2002
Capitão de Mar e Guerra	PAULO HENRIQUE DE CARVALHO	2002 a 2003
Contra-Almirante	EDUARDO MONTEIRO LOPES	2003 a 2004
Contra-Almirante	SERGIO ANTONIO DA CONCEIÇÃO FREITAS	2004 a 2005
Contra-Almirante	MAURO FRANÇA DE ALBUQUERQUE LIMA	2005 a 2006
Contra-Almirante	GUILHERME MATTOS DE ABREU	2006 a 2007
Contra-Almirante	GENER MARTINS BAPTISTA	2007 a 2008
Contra-Almirante	ILQUES BARBOSA JUNIOR	2008 a 2009
Contra-Almirante	LUIZ HENRIQUE CAROLI	2009 a 2010
Contra-Almirante	CARLOS AUGUSTO DE MOURA RESENDE	2010 a 2011
Contra-Almirante	WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO	2011 a 2012